



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

ROSANE BELO DE SOUZA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA:
EXPERIÊNCIAS DA SALA DE AULA**

GUARABIRA- PB

2017

ROSANE BELO DE SOUZA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM HISTÓRIA:
EXPERIÊNCIAS DA SALA DE AULA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como Trabalho de Conclusão de curso à coordenação do Curso de História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Dra. Simone da Silva Costa.

GUARABIRA- PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719r Souza, Rosane Belo de.
Relatório de estágio supervisionado em História
[manuscrito] : experiências da sala de aula. / Rosane Belo de
Souza. - 2017.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Simone da Silva Costa,
Departamento de História - CH."

1. Aprendizado. 2. Estágio supervisionado. 3. Curso de
História.

21. ed. CDD 371.3

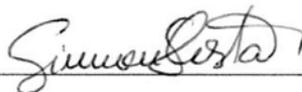
ROSANE BELO DE SOUZA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM HISTÓRIA:
EXPERIÊNCIAS DA SALA DE AULA**

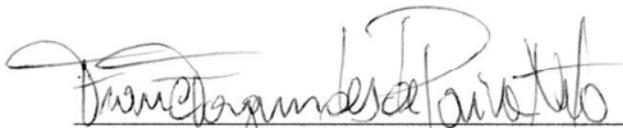
Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como Trabalho de Conclusão de curso à coordenação do Curso de História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura Plena em História.

Aprovada em: 12/04/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª .Dr^ª. Simone da Silva Costa (Orientadora UEPB)



Prof^º.Dr^º. Fransisco Fagundes de Paiva Neto (Examinador UEPB)



Prof^º. Ms. Rivaldo Amador da Silva (Examinador UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por ter me dado fé e perseverança durante este percurso estudantil, que me guiou em meio às dificuldades encontradas pelo caminho. Aos meus pais, familiares, amigos, e colegas que compartilharam de suas experiências e pela forma gentil a qual me trataram. Em especial a professora Simone da Silva Costa por sua paciência e dedicação para que eu pudesse dar o meu melhor para conclusão deste respectivo curso.

A todos os professores que conheci durante o curso e por seus ensinamentos os quais me fizeram chegar ao fim de mais uma etapa, enfim, a todos os meus amigos que torceram por mim sempre me apoiando e me incentivando para que este sonho viesse ser concretizado.

Dedico esta conquista aos meus pais, ao meu esposo Severino da Conceição e ao meu filho Zenife Belo de Souza da Conceição, que acreditaram em minha capacidade, me apoiando em todos os momentos para chegar até aqui.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2.MEMORIAL..... | 08 |
| 3.CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO..... | 10 |
| 3.1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO..... | 11 |
| 4.OBSERVAÇÃO: PROFESSOR E ALUNO NA SALA DE AULA..... | 14 |
| 5.DESCRICÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO..... | 16 |
| 6.CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 20 |

RELATÓRIO DE ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS DA SALA DE AULA

Rosane Belo de Souza
e-mail:zenife.omine@gmail.com

RESUMO

O presente relatório tem por principal objetivo descrever as experiências vivenciadas na sala de aula com alunos (as) do 6º ano do Ensino Fundamental II durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba PB- UEPB. Foram registradas neste respectivo trabalho minhas experiências na sala de aula desde a estrutura física da escola, a relação entre professor e aluno na sala de aula e as aulas ministradas durante o desenvolvimento do estágio.

Palavras-Chaves: Aprendizado, Estágio Supervisionado, Observação.

ABSTRACT

The main objective of this report is to describe the lived experience in the classroom experiences with students of the sixth grade of elementary school II during the supervised internship of course degree Full in History of the Humanities Center at the State University of Paraíba-UEPB PB. Were recorded in this respective work my experiences in the classroom since the physical structure of the school, the relationship between teacher and student in the classroom, classes taught by me and the whole development stage.

Keywords: Learning, Supervised Apprenticeship, Observation.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é um momento de grande importância no processo de formação profissional do docente, constituindo-se de uma prática que possibilita os docentes a vivenciar o que foi absorvido na instituição de ensino, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico (a teoria), com a cultura escolar (a prática).

Durante o momento do estágio o graduando tem a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos teóricos que aprendeu durante todo o curso de Licenciatura Plena em História, tendo que aprender a solucionar problemas e passar a entender a importância que tem o educador na formação tanto pessoal quanto profissional de seu alunado. Dessa forma o estágio se torna peça fundamental na formação do professor.

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê, um profissional reflexivo, crítico e envolvido em sua formação. (Freitas, 2004, p.35).

Nesse sentido, o estágio supervisionado não só busca responder as situações que desafiam os alunos estagiários na educação, como ajuda também a reconhecer-se ou não na profissão futura que é de grande importância, por ser uma experiência vivenciada e também, de oportunidades para refletir e testar seus conhecimentos. O estágio possibilita ampliar e aprofundar a integração entre os conhecimentos teóricos e as práticas, nesse sentido, o estágio tem por objetivo maior a integração entre a aprendizagem acadêmica e compreensão da dinâmica das instituições de ensino.

É no estágio que os alunos encontram a possibilidade de relacionar assuntos abordados na sala de aula com a prática tornando-se uma fonte de experiência.

2 MEMORIAL

Sou Rosane Belo de Souza, nasci na cidade de Guarabira PB no dia 25 de março de 1988. Sempre estudei em escola pública, vim de família humilde, porém, honesta e trabalhadora e com muitas experiências vividas.

Comecei a estudar aos nove anos de idade, já na primeira série, pois já sabia ler e escrever devido as brincadeira de escolinha com minha prima, por esse motivo não passei pela fase pré-escolar, e ao mesmo tempo eu tinha da sala de aula e dos meus colegas quando ficavam olhando para mim. O que fazia com que eu voltasse para casa assustada, tais fatos ocorreram no período de dois anos. No ano seguinte minha mãe me matriculou novamente na escola e chegando lá, uma das professoras me olhou e falou pra outra que estava ao seu lado: “essa menina de novo, será que dessa vez ela fica?”. Isso fez com que eu perdesse o medo e mostrasse para ela que seria capaz de ficar na escola. Daí por diante comecei minha vida escolar e todo aquele medo que eu sentia foi superado. Sempre fui uma aluna esforçada, porém tive muitas dificuldades em algumas disciplinas, principalmente no ensino médio, nas matérias de: matemática, química e física, mesmo assim conseguia passar. Durante esse período não repeti de série até concluir o ensino médio aos 20 anos. Depois que terminei o ensino médio comecei a estudar para o vestibular, fiz o primeiro para a área de Direito, mas esse não era o meu desejo e sim do meu pai, tanto que não consegui passar. No ano seguinte fiquei em dúvida com relação aos cursos de História e Geografia, no momento de fazer a escolha optei pelo curso de Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba, pois durante a minha vida estudantil sempre gostei da disciplina de História, por me levar a refletir sobre as transformações que ocorrem na sociedade. Com muito esforço e dedicação consegui passar, foi uma emoção muito enorme ao ver meu nome na lista de aprovados para a segunda entrada do curso. Um grande sonho do meu pai se concretizou ao me ver cursando uma faculdade, onde sempre tive seu apoio e dedicação. Um lugar onde pude adquirir novas experiências que me ajudaram tanto no meu progresso profissional quanto pessoal, conhecimentos esses que levarei por toda vida.

No início fiquei meio que perdida, mas tive ajuda de professores e colegas de sala maravilhosos que sempre me deixavam a vontade e sempre dispostos a me ajudar em meio as inúmeras dificuldades encontradas no decorrer do curso, um lugar do qual sentirei saudades.

Uma das minhas dificuldades foi minha primeira apresentação de seminário, por ficar ansiosa e insegura, e por não ter o hábito de ler frequentemente. Mais ao decorrer do curso

tudo ficou mais tranquilo e em meio a esses obstáculos e frustrações me habituei. Outra experiência que marcou foi quando no primeiro período de estágio levamos para a sala de aula as oficinas, no qual eu e um grupo de colegas falamos sobre o Bullying, onde experiências com alunos foram trocadas. Foi muito boa a experiência adquirida com os alunos na sala de aula e como o assunto abordado despertou o interesse dos mesmos. Pois eles começaram a falar sobre as formas de preconceitos que ocorrem não apenas no meio escolar, mas em toda sociedade.

Durante minha trajetória escolar sempre tive professores que me chamavam atenção pela maneira de ensinar e abordar os assuntos, na faculdade não foi diferente, pois os professores com quem mais me identifiquei foram as professoras: Marisa Tayra, Elisa, Susel e os professores Juvandi, Gilvan e Ruston, profissionais que se dedicavam para que as abordagens dos conteúdos fossem absorvidos da melhor maneira pelos discentes. Aprendi muitas coisas com os mesmos, algo que levarei comigo sempre. Mas em especial o professor Ruston Lemos que foi justamente aquele que mais me impressionou, principalmente na disciplina História Medieval, gostava muito das suas aulas e me admirava como os alunos o respeitavam, pois todos durante as aulas ficavam atentos a tudo quanto era falado. Aprendi muito com ele e sinto muitas saudades das suas aulas.

No entanto a disciplina que me identifiquei menos e tive bastante dificuldade de compreender o conteúdo foi a disciplina de Filosofia, não conseguia assimilar bem os textos que eram propostos pelo professor, chegando até pensar que fosse ficar reprovada.

Hoje tenho uma nova família, um marido maravilhoso que sempre está ao meu lado, em todos os momentos apto a me ajudar, e um filho lindo que tem apenas 1 ano de idade, para o qual quero ser exemplo durante o percurso da sua vida e que me ajudam a seguir enfrente e lutar diante das dificuldades que surgem no percorrer dos dias.

Hoje vejo que toda noite em claro, que todo o esforço valeu a pena, não é fácil e nunca vai ser, mas se queremos alcançar sucesso em nossas vidas, temos que lutar por ele incessantemente, nunca desistindo mesmo quando houver grandes obstáculos, terei forças e continuarei no percurso até chegar ao alvo.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO: A ESCOLA

O estágio foi realizado na Escola Municipal Dom Hélder Câmara, localizada na Rua Vereador Severino Bezerra s/n no Bairro Novo, no Município de Guarabira PB. A escola atende a um público de 399 alunos do ensino fundamental regular.

A estrutura física da escola conta com 07 salas de aula, 01 biblioteca, 01 cozinha, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 sala de vídeo, 06 banheiros, sendo 03 masculinos e 03 femininos e 01 pátio destinado a atividades recreativas, culturais, etc..

A escola conta com um quadro de 35 funcionários e a maioria dos discentes são de famílias carentes do respectivo município, tanto da Zona Urbana quanto da Zona Rural.

A estrutura física da escola, no entanto, não estava adequada para uma instituição de ensino, pois tinha as paredes riscadas, portas danificadas, cadeiras quebradas, as salas de aula sem ventiladores necessários para suprir as necessidades do alunado, apenas 01 ventilador em cada sala, porém danificados, os banheiros com péssimas condições de higiene, onde as descargas estavam quebradas, a biblioteca e a sala de vídeo eram pouco utilizadas segundo relato dos próprios alunos. A escola tem um auditório, o qual não é amplo, onde no mesmo são realizadas apresentações, oficinas e palestras quando possíveis por alunos e visitantes. A merenda é de boa qualidade com um cardápio variado durante a semana, mas não dispõem de um refeitório e por este motivo os alunos fazem suas refeições no pátio ou dentro das salas de aula.

Boa parte dos profissionais da respectiva escola não ministravam aulas nas disciplinas em que eram formados, vale ressaltar que isto ocorre em inúmeras escolas, claro que todo educador mediante a tal situação dá o seu melhor para que o alunado possa aprender o conteúdo programado, visto também que o profissional da educação deve sempre se preparar para desafios como estes, visto que na respectiva área desafios sempre aparecerão.

Devido aos problemas de estrutura, a escola entrou em reforma justamente no período do meu estágio, impossibilitando uma maior vivência e experiência em sala de aula. Mesmo com essa dificuldade, pude sentir na pele o cotidiano de muitos profissionais da educação que se dedicam em prol da educação do corpo discente, sempre procurando dar o seu melhor, para que futuramente os respectivos alunos possam alcançar lugares até então nunca imaginados.

3.1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O meu período de estágio ocorreu no período de 08 de julho de 2013 à 30 de agosto de 2013, porém devido as reformas que foram realizadas na instituição escolar essas datas foram alteradas, ficando entre o dia 08 de julho de 2013 à 09 de agosto de 2013, tendo uma limitação, nesse caso, diminuindo as regências no estágio e não conseguindo cumprir com o calendário estabelecido pela professora regente. Esse estágio se deu no período 2010.2 no curso de Licenciatura Plena em História.

No dia 08 de julho de 2013 fomos ao colégio Dom Hélder Câmara, juntamente com uma colega de estágio para entrar em contato com a direção da escola onde fomos bem recebidas pela direção. Pedimos que assinassem a documentação necessária para o estágio. No dia 10 de julho voltamos a escola e procuramos o professor que ministrava as aulas de história na instituição onde o mesmo foi gentil e concordou que estagiássemos em sua sala. Neste mesmo dia procuramos observar todo o recinto escolar, suas estruturas físicas e o comportamento dos alunos no momento do intervalo, esse período de observação se deu do dia 10 ao dia 17 de julho.

No dia 19 do respectivo mês, entramos na sala de aula acompanhada com o professor concedente que nos deu a oportunidade de nos apresentar aos alunos. Neste momento começamos a nos apresentar e falar para os alunos os motivos da nossa presença na sala de aula. Observamos que a maioria não deu atenção ao que estávamos falando, pois estavam com celulares e outros conversavam com os colegas, neste momento pudemos observar que eram alunos difíceis de chamar atenção, ficamos então na sala após a apresentação observando o professor, o comportamento dos alunos e a metodologia ensinada.

No momento do intervalo procuramos o professor para conversarmos a respeito da turma e nos surpreendemos quando o mesmo nos relatou a situação do alunado. Segundo ele alguns dos discentes eram repetentes chegando até mesmo estarem a três anos na mesma série, muitos não sabiam ler adequadamente, nem elaborar textos sozinhos, a não ser copiando do livro didático ou do quadro negro, eram alunos em sua maioria desinteressados, não cumpriam com suas tarefas escolares, obtendo rendimento inferior o exigido, levando-os, assim repetir o ano novamente.

Esse estágio não foi uma tarefa fácil e a cada dia pudemos observar o quanto é difícil a vida de um profissional da educação. Depois que voltamos do intervalo os alunos vinha aos poucos entrando na sala, o professor passou questões tiradas do livro didático para os alunos

fazerem uma avaliação na próxima aula, onde os mesmos só precisam copiar e decorar perguntas com suas respectivas respostas. No fim da mesma aula o professor fez a chamada e nesse momento todos respondiam prontamente, para nossa surpresa.

Voltamos à escola no dia 24 onde o professor aplicou a avaliação, neste momento os alunos ficaram em silêncio, porém aqueles que sentavam no fundo da sala tentaram colar a prova colocando o caderno aberto embaixo da carteira, porém não obtiveram sucesso ficando intimidados com nossa presença, pois eles ficavam nos observando todo momento, pois estávamos sentadas de frente para a classe. No decorrer da avaliação os alunos começaram a entregar as provas, algumas delas escritas apenas o nome.

Antes do término da avaliação o professor relatou para os alunos que as próximas aulas iriam ser ministradas por nós estagiárias, para surpresa deles. A partir deste momento eu e minha colega de estágio começamos a pensar no que iríamos fazer e que metodologia queria levar para sala de aula para chamar despertar o interesse dos alunos. Porém fomos surpreendidas pelo professor, que poderíamos utilizar novos mecanismos, porém não deixasse de fora o livro didático.

Sabemos que a escolha do livro didático é de extrema importância, pois será ele o “guia” para que os alunos possam se orientar em determinado conteúdo, possam expandir seu conhecimento e interpretá-lo com mais facilidade.

A escolha dos matérias dependem, portanto, de nossas concepções sobre o conhecimento, de como o aluno vai aprendê-lo e do tipo de formação que lhe estamos oferecendo. O método para utilização dos diversos materiais didáticos, decorrem de tais concepções e não pode ser confundido com o simples domínio de determinadas técnicas para obtenção de resultados satisfatórios. (BITTENCOURT, 2011, p.299)

O sistema de avaliação e de exclusão constituído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) reduz drasticamente a possibilidade de seleção do professor que não custa lembrar, pode ser capaz de dar uma ótima aula a partir de um péssimo livro. Apesar disso segue a ortodoxia, mesmo porque não tem como seguir. O próprio PNLD lamenta que os professores adotem sistematicamente os maus livros avaliados. (MEC/ SEF, 2001).

Independentemente de o conteúdo ser bom ou ruim, é tarefa do professor buscar meios para tornar o conteúdo mais acessível ao alunado, buscando sempre soluções para problemas que forem encontrados em contrapartida aos conteúdos expostos que visam despertar o interesse do conhecimento dos discentes.

Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem. Livros didáticos, filmes, excertos de jornais e revistas, mapas, dados estatísticos e tabelas, entre outros meios de informação, têm sido utilizados com frequência nas aulas de História. (BITTENCOURT, 2011, pg. 295)

O futuro professor precisa dominar os principais conceitos de história, compreender os fundamentos teóricos, metodológicos de seu ensino e desenvolver habilidades relacionadas a essas áreas do conhecimento, buscando fundamentar uma ação metodologia reflexiva e transformadora.

4 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As propostas curriculares para o ensino de história no ensino fundamental estão centradas no desenvolvimento de noções, de espaço e tempo, e de habilidades, na utilização de diferentes linguagens, a exemplo da literatura, da música e imagens e de procedimentos de pesquisas e na vivência de situações de aprendizagem que aproximem o aluno de sua própria realidade e ao mesmo tempo amplia em suas experiências e visão do mundo.

Uma concepção mais ampla e atual parte do princípio de que os materiais didáticos são mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da área de cada disciplina – no nosso caso da história. (BITTENCOURT, 2011, p.296)

Mais para que estas práticas funcionem é preciso que o professor considere novas possibilidades para a sala de aula, em que os alunos sejam motivados a construir e a reconstruir conceitos, vivenciando situações em que possam pesquisar, coletar informações em diferentes fontes, discutir, refletir e interagir de forma a contribuir a formação de sujeitos ativos, críticos e consequentes em seu meio.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando assim um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera necessidade de uma educação para saber, perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos que se posicionem criticamente. (PCN, 1997. v.6, p.61)

O chamado “método tradicional”, que simplesmente conduz o aluno a decorar os conteúdos afins que esses fossem uma simples reprodução do que era passado foi, durante muito tempo, adotado como o único método de aprendizagem. Tal metodologia que exige do aluno decorar determinado assunto gera esquecimento e desvalorização do conteúdo pelo aluno.

Compreendemos que planejar aulas que levem em conta o cotidiano dos alunos e o meio em que estão inseridos, com conteúdos contextualizados e uma metodologia que valorize o diálogo, a problematização, a pesquisa, enfim, a construção e, a necessidade desse conhecimento contribui para uma aula mais dinâmica e uma aprendizagem significativa. Porém ao colocar em prática, o que foi planejado nos deparamos com diversas dificuldades e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tal constatação nos permitiu reconhecer a

importância de avaliarmos constantemente as nossas práticas e metodologias para a sala de aula.

Observei que o professor muitas vezes precisava se exaltar para chamá-los a atenção, onde os mesmos em sua maioria no momento em que o professor ensinava o conteúdo estavam conversando, outros mexendo em celulares e outros davam desculpas para irem ao banheiro ou tomarem água. Porém, tinham outros que permaneciam em sala e prestavam atenção, mesmo em meio à distração dos próprios colegas, naquilo que estava sendo exposto pelo professor. “A identificação do ensino tradicional caracterizava-se pela ligação entre conteúdos e métodos, ambos associados a uma relação entre professor e aluno e entre a hierarquia de saberes”. BITTENCOURT, 2011, p.227)

O assunto que o professor estava ministrando em sala era sobre *Império Romano*, ele escrevia o conteúdo resumido no quadro negro fazendo uso apenas do livro didático, também formulando questões para uma avaliação que ocorreria na aula da semana seguinte. Os alunos tinham que decorar as questões por ele elaboradas e fazendo também utilização dos exercícios que estavam no próprio livro, os alunos tinham apenas que decorar as perguntas com suas respectivas respostas, ou seja, o ensino da velha decoreba, que por maioria das vezes ainda está implantado em salas de aulas acarretando assim o desinteresse dos alunos dos conteúdos abordados.

Ao referir-se ao “método tradicional”, professores e alunos geralmente o associam ao uso de determinado material pedagógico ou a aulas expositivas. Existe uma ligação entre o método tradicional o uso de lousa, giz e livro didático: o aluno em decorrência da utilização desse material, recebe de maneira passiva uma carga de informações que, por sua vez, passam a ser repetidas mecanicamente de forma oral ou por escrito com base naquilo que foi copiado no caderno ou respondido nos exercícios propostos pelos livros. (BITTENCOURT, 2011, p. 226/227)

Também pude presenciar uma realidade em muitas salas de aula, em que o professor não é de certo modo respeitado por boa parte do alunado, presenciei um caso no qual muito me impactou: um aluno revoltado com o próprio professor o ameaçava por não passá-lo de ano, vale ressaltar que o mesmo era desinteressado e não cumpria com as suas obrigações como aluno, por este motivo estava a três anos na mesma série, no entanto, o professor não levava a sério as ameaças feitas pelo aluno.

5 DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.

No dia 02 de agosto de 2013 deu-se início a primeira aula de regência ministrada por mim e minha colega, chegamos a sala de aula, cumprimentamos o professor e os alunos buscando assim um convívio próspero com a turma, ministramos duas aulas seguidas, uma antes e outra depois do intervalo. Na primeira aula de regência começamos a expor o assunto abordado no livro didático *A Grécia Antiga*, buscando enfatizar as origens de suas civilizações e suas etapas de desenvolvimento, levamos também gravuras dos jogos olímpicos gregos e suas perspectivas lendas que giravam em torno da figura dos deuses.

Começamos com a leitura do assunto, logo após explicamos o conteúdo e dividimos a sala em grupos distribuindo gravuras relacionadas a cultura grega, e pedimos em seguida que os mesmos explicassem o que representava cada gravura. Apesar das dificuldades com relação a atividade proposta, obtivemos a participação da maioria e a aula foi proveitosa. Logo após seu término voltamos para sala de aula onde os alunos demoraram a entrar, tomando parte do horário, continuamos com o conteúdo juntamente com a participação das equipes, utilizamos o livro didático e gravuras retiradas da internet.

Como o professor se prendia muito ao livro didático, procuramos quebrar um pouco este conceito, por este motivo, buscamos gravuras relacionadas à cultura grega para que os alunos pudessem interpretá-las, fazendo com que os mesmos ampliassem seu conhecimento tendo contato com mais informações relacionadas ao respectivo tema, algo que pra nossa satisfação deu certo, pois os alunos realmente mesmo com dificuldades conseguiram compreender o conteúdo.

Já a aula ministrada no dia 07 de outubro de 2013, levamos um exercício para sala de aula, buscamos interagir novamente a participação dos alunos, nas questões subjetivas pudemos observar que alguns dos alunos tiveram dificuldades em relatar o assunto com suas próprias palavras, pois estavam acostumados a fazer cópias pelo livro didático, e o exercício pedia que eles explicassem o que entenderam do assunto da aula anterior, neste mesmo dia começamos a fazer a correção do assunto, mesmo em meio às dificuldades encontradas, conseguimos fazer com que os alunos compreendessem a cultura da Grécia Antiga, sendo uma aula participativa e dinâmica.

No dia 09 de outubro de 2013 estávamos na sexta aula e queríamos levar um assunto estabelecido por nós mesmos não fugindo do livro didático, porém, abordar novas fontes de

pesquisas voltadas para o assunto relacionado *As Grandes Navegações*, ponto inicial para o *Descobrimento do Brasil*, o objetivo desta aula era passar para os alunos as consequências que foram ocasionadas no período das Grandes Navegações e enfatizarmos os motivos que levaram a descoberta de novos continentes.

Começamos a ler o assunto e a debater, porém logo de início os alunos não contribuíam participando da aula, mostrando certo desinteresse, visto que muitos não liam corretamente, creio que por este motivo gerou uma timidez, fazendo com que eles não acatassem de imediato a proposta para a explanação do conteúdo, em meio a esta dificuldade pedimos para que os mesmos lessem o assunto e elaborassem cinco questões com suas respectivas respostas, apenas cinco dos alunos presente na sala não realizaram o exercício.

Em todas as aulas ministradas nós tivemos a presença e o apoio do professor, o qual observou que nossas metodologias tiveram resultados, visto que de alguma maneira conseguimos a participação dos alunos nas discussões dos conteúdos e realizações de atividades propostas.

Este estágio não foi fácil, pois logo de princípio ao observarmos a realidade de uma sala de aula ficamos inseguras, mais depois no decorrer das regências isso mudou, nos sentimos mais confiantes. Este estágio me serviu como experiência, provando para mim mesma que dificuldades sempre irão aparecer, precisamente quando se trata de sala de aula tendo contato direto com adolescentes de pensamentos e opiniões diferentes, mas que posso contornar situações que ajudarão muitos a chegarem onde todo o esforço necessário for capaz de levá-los.

Chegando ao final do estágio regência sentimos que todo esforço foi válido, pois conseguimos de certa forma o nosso objetivo, de levar para a sala de aula novos métodos mostrando para os alunos que existem outras possibilidades de aprendizado sem ser necessário o uso exclusivo do livro didático, mostrando aos mesmos a importância de recorrer a novas fontes para melhor compreensão de um determinado assunto abordado em sala.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É durante o período de estágio que o aluno pode vivenciar as dificuldades que tem um professor de ensinar e o aluno de aprender, onde a teoria é literalmente diferente da prática, os ensinamentos que são absorvidos na faculdade em muitos casos não são levados para a sala de aula, onde podemos voltar ao passado e lembrar da velha decoreba que está ainda presente nas salas de aula, ensino este que prejudicará os discentes no seu futuro, tanto acadêmico quanto profissional, onde virar à tona uma realidade totalmente diferente do contexto ensinado em sala de aula.

Foi durante o período de estágio regência que também pude perceber as dificuldades que tem um professor de atrair a atenção dos alunos, porém, cheguei a conclusão que não é impossível, basta o professor tentar e buscar novas técnicas para mudar sua metodologia de ensino, deixando de usar apenas o livro didático e copiando no quadro negro, utilizando exercícios do mesmo, fazendo apenas os alunos decorar os conteúdos passados, como provas e trabalhos didáticos e fazendo com que os alunos apenas decorem e passem de série, ficando assim o desinteresse por parte dos alunos na aprendizagem e desenvolvimento.

O professor deve trazer para a sala de aula assuntos e contextos relacionados ao cotidiano dos discentes, a realidade nas quais eles vivem, fazendo com que eles compreendam tudo que acontece ao seu redor, pois mudança não é só resultado de conhecer, querer, reagir, mais também de vivenciar, experimentar e insistir. Onde o mesmo deve aproveitar oportunidades de novas metodologias que possam despertar o interesse dos discentes e servir de base para seu âmbito profissional, pois a escola é de fundamental importância no contexto social para a formação do ser humano e de sua cidadania.

Este estágio me fez vivenciar e adquirir experiências e poder perceber na prática como é importante o trabalho de um professor e de que é preciso levar para sala de aula conhecimentos e novas metodologias de ensino para formar assim discentes críticos e atuantes no meio ao qual estão inseridos, pois é através dos conhecimentos que o educador está entre os agentes de maior poder e importância na construção da sociedade.

Este estágio foi de fundamental importância para minha vida futura como profissional em sala de aula, pude adquirir conhecimentos práticos e necessários para a minha prática em sala de aula e pude por em prática alguns dos conhecimentos que até então eram teóricos, pude ver também o quanto é difícil à vivência de um professor na sala de aula, principalmente

quando se trata de esforços que o mesmo faz para atrair a atenção dos alunos. Mediante as dificuldades que encontrei no percurso estudantil, em especial durante o período de estágio regência me peguei a pensar o quanto é difícil lidar com alunos, pois são muitos aqueles que não valorizam os esforços de um profissional da educação, que por um instante me fez desistir de futuramente exercer tal profissão, porém tenho que lutar contra estes desafios, pois o mesmos de certo modo são necessários para me fazerem crescer, acreditando que a educação pode sim melhorar, dependerá também do meu esforço, dedicação e insistência, pois ainda acredito que há esperança para estes alunos que por intermédio tempo, aprenderão que a base de toda conquista e sucesso é a educação.

REFRÊNCIAS

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos /Circe Maria Fernandes Bitencourt -4ªed. São, Paulo: Cortez, 2011,cap.I e III.

BOULOS Junior, Alfredo. História, sociedade e cidadania, 6º ano/ Alfredo Boulos Junior . – 3ª Edição – São Paulo: FTD, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São

MUKATA, Kazumi. O livro didático e o professor entre ortodoxia e a apropriação. Ojs.fe.unicamp.br<ged >article >viewfile. Acessado em 24/03/2017.

Paulo: Paz e Terra, 1996.

PCN- Parâmetros curriculares nacionais: História, 3ª Ed. Brasília, 2001.